

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL FACE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

DANIELA APARECIDA FERNDANDES SILVA, BRUNA SILVEIRA CHAVES
Especialização em Esportes e Atividades Físicas inclusivas para pessoas com Deficiência da
Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF – MG - Brasil
UNIPAC IPATINGA – MG - Brasil
dannyfenandes24@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, o cenário de exclusão do convívio social e familiar, que envolve pessoas deficientes vem mudando ao longo da história, devido às recorrentes discussões a respeito de propostas inclusivas que vêm sendo implementadas envolvendo estabelecimentos de sistema regular de ensino.

Desde 1990, principalmente com a formulação da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), ações têm sido desencadeadas para a pessoa com deficiência a favor de seus direitos e inclusão social, entre as quais o direito ao acesso à educação escolar (GÓES; LAPLANE, 2004).

Para Baumel e Castro (2003), a principal ideia da Declaração de Salamanca foi sua “orientação inclusivista”, considerando que as escolas regulares, ao atingirem a educação para todos, devem ser o ponto de partida para a criação de comunidades solidárias e de uma sociedade que seja capaz de incluir. Nesse entendimento, a escola, ao invés de encarar as diferenças como dificuldade considera-as como oportunidades para a criação de um ambiente educativo mais rico para todos.

A Legislação Educacional Brasileira elaborou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394/96, a qual ressalta em seu capítulo V, “Da Educação Especial”, artigo 58: “entende-se por educação especial, para efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

Nesse entendimento, a inclusão de pessoas com deficiência na rede regular e nas aulas de Educação Física fica garantida como uma exigência da legislação brasileira. Assim, a Educação Física tem um importante papel no processo de inclusão, pois a Educação Física quando atende as manifestações e interesses de diferentes alunos em terem acesso e participação efetiva nas atividades práticas e corporais, estabelece as especificidades necessárias e as aulas ganham outra dimensão. (FERREIRA, 2014)

O Professor de Educação Física tem um importante papel no processo de inclusão, visto que o mesmo busca identificar, em suas aulas, quais as necessidades e capacidades de cada aluno, e com isso procurar potencializar sua autonomia e independência, pois a mediação pedagógica do mesmo, na perspectiva da inclusão escolar, torna-se um elemento-chave para desencadear um processo facilitador da inter-relação entre os alunos e a escola:

A tarefa do Professor de Educação Física é complexa, pois deve compatibilizar os interesses do grupo com aqueles que apresentam necessidades especiais, das mais variadas, atendendo as características individuais de cada um (SOLER, 2005, p19)

Para Duarte (2005), a Educação Física poderia ser o elemento indutor do sentimento ou da percepção de o aluno com deficiência estar incluído na escola, bem como a presença dele na classe comum pode contribuir para a reflexão da prática pedagógica dos professores de Educação Física, inclusive resgatando atitudes reflexivas esquecidas por muitos deles.

Tendo em vista a relevância do Professor de Educação Física no processo de inclusão de alunos deficientes na escola regular, este trabalho objetiva investigar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física na rede estadual da cidade de Antônio Dias,

que ministram aulas no ensino fundamental para classes regulares com a presença de alunos deficientes. Além disso, esse trabalho visa à verificação das estratégias usadas pelos professores de Educação Física para trabalhar com alunos deficientes na classe regular.

Em face dessas considerações, o presente estudo justifica sua investigação por propor uma análise da coerência das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física com o que a literatura da Educação Física e Pedagogia defendem para uma possível inclusão. Desta forma, o presente estudo possibilitará traçar um panorama de como está acontecendo essa inclusão nas aulas de Educação Física na cidade de Antônio Dias, apresentando dados para a Superintendência Regional de Ensino como uma alternativa de avaliação e reflexão acerca da prática profissional dos Professores de Educação Física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- **Tipo de Estudo**

Tratou-se de um estudo exploratório descritivo, na qual são levantadas, características pessoais e profissionais dos sujeitos envolvidos sem a interferência do pesquisador.

- **Amostra**

A amostra foi composta por professores de Educação Física do sistema regular estadual de ensino da cidade de Antônio Dias, totalizando nove de ambos os sexos, sendo 8 do sexo feminino e 1 do sexo masculino.

- **Instrumento**

Para a investigação da prática pedagógica dos professores de Educação Física da rede estadual de Antônio Dias, utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário adaptado dos modelos já validados de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998).

- **Procedimentos**

A coleta dos dados foi realizada nos locais de trabalho dos sujeitos e em seus horários vagos; para os que não tinham horários vagos, o questionário foi disponibilizado online, sendo que os instrumentos foram recolhidos imediatamente para evitar erros de interpretação. Os professores responderam à escala de forma individual, sem a interferência do pesquisador. A coleta de dados aconteceu durante o mês de julho de 2014, sendo que a escola foi avisada anteriormente do estudo por meio de um Termo de informação a Instituição.

- **Cuidados Éticos**

O consentimento dos professores para a realização do estudo foi obtido por meio da assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido pelos próprios professores, obedecendo as diretrizes e normas previstas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 196/96 (BRASIL, 1996).

Questão 10- Eu sinto que a forma de tratamento do aluno com deficiência em minha aula é diferenciada.	N	1	2	0	4	2	9
--	---	---	---	---	---	---	---

- **Tratamento dos dados**

Para a análise dos dados, utilizou-se estatística simples, cálculos de frequências e porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questão 14- Eu sinto que os alunos com deficiência são humilhados por seus colegas sem deficiência na aula regular.	N	1	2	2	3	1	9
	%	11,11%	22,22%	0,00%	44,44%	22,22%	100,00%
	%	11,11%	22,22%	22,22%	33,33%	11,11%	100,00%
Questão 15- Eu sinto que existem materiais instrucionais suficientes para que eu ensine os alunos com deficiência.	N	0	6	2	5	0	9
	%	11,11%	55,56%	22,22%	11,11%	0,00%	100,00%
Questão 16- Eu sinto que são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte necessários para que eu atue nas aulas com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares).	N	0	0	0	7	2	9
	%	0,00%	0,00%	0,00%	77,78%	22,22%	100,00%
	%	22,22%	77,78%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Questão 17- Eu sinto que os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.	N	3	0	2	4	0	9
	%	33,33%	0,00%	22,22%	44,44%	0,00%	100,00%
	%	11,11%	77,78%	0,00%	0,00%	11,11%	100,00%
Questão 18- As instalações da escola em que trabalho são adaptadas para receber um aluno com deficiência.	N	2	6	0	0	1	9
	%	22,22%	66,67%	0,00%	0,00%	11,11%	100,00%

A tabela 1 destaca o resumo da opinião dos professores entrevistados nas 18 questões propostas.

Tabela 1. Resumo geral das respostas do questionário aplicado aos professores.

Respostas							
		0	1	2	3	4	Total
Questão 1- Eu sinto que tenho o conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência.	N	0	0	5	4	0	9
	%	0,00%	0,00%	55,56%	44,44%	0,00%	100,00%
Questão 2- Com os conhecimentos que possuo, eu me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiência.	N	0	0	6	2	1	9
	%	0,00%	0,00%	66,67%	22,22%	11,11%	100,00%
Questão 3- Eu sinto que sou ou serei capaz de resolver ou controlar os problemas de comportamento dos alunos com deficiência.	N	0	0	7	1	1	9
	%	0,00%	0,00%	77,78%	11,11%	11,11%	100,00%
Questão 4- Eu sinto que sou ou serei capaz de remediar os déficits de aprendizagem do aluno com deficiência.	N	0	0	6	2	1	9
	%	0,00%	0,00%	66,67%	22,22%	11,11%	100,00%
Questão 5- Eu gosto ou gostaria de ter alunos com deficiência em minha aula.	N	1	0	1	4	3	9
	%	11,11%	0,00%	11,11%	44,44%	33,33%	100,00%
Questão 6- Eu pretendo participar de cursos e palestras para aumentar meus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência.	N	0	0	1	1	7	9
	%	0,00%	0,00%	11,11%	11,11%	77,78%	100,00%
Questão 7- Eu avalio ou avaliarei os meus alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos sem deficiência.	N	0	8	0	1	0	9
	%	0,00%	88,89%	0,00%	11,11%	0,00%	100,00%
Questão 8- Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência.	N	0	1	1	6	1	9
	%	0,00%	11,11%	11,11%	66,67%	11,11%	100,00%
Questão 9- Eu sinto que consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.	N	0	0	2	4	3	9
	%	0,00%	0,00%	22,22%	44,44%	33,33%	100,00%

De acordo com os dados coletados, nota-se que mais da metade (55,56%) dos professores entrevistados, sentem não ter conhecimento suficiente para atingir as necessidades educacionais de alunos com deficiência, ainda (66,67%) dizem não sentirem preparados para trabalhar com alunos com deficiência. No entanto, 44,44% dos entrevistados gostam ou gostariam de ter alunos com deficiência em suas aulas, e 77,78% pretendem participar de cursos e palestras para aumentar seus conhecimentos sobre os métodos de ensino para alunos com deficiência.

Assim evidenciou-se que a maior parte dos professores entrevistados, apesar de não se sentirem preparados para atingir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, pretendem fazer cursos para aumentar seus conhecimentos, isso devido a presença de alunos deficientes em classes regulares. Segundo Molina Neto (1997), a insegurança dos professores é reflexo de uma formação inicial deficiente que, ao transmitir um conjunto de conhecimentos

básicos, estimula uma forma de pensar e um modo de trabalhar que necessitam ser supridos pela experiência, pela prática e pela formação permanente.

Outra resposta de maior relevância foi com relação à avaliação, onde 88,89% dos professores entrevistados relatam não avaliar os seus alunos com deficiência com os mesmos procedimentos utilizados para os alunos sem deficiência. Nesse entendimento, constatou-se que a maior preocupação dos professores de Educação Física é com relação à avaliação dos alunos deficientes, comparada à avaliação dos alunos sem deficiência, onde os mesmos se mostraram pessimistas em relação a utilizar os mesmos procedimentos para ambos, deixando assim, segundo Soler (2005), clara a necessidade de o professor utilizar vários instrumentos de avaliação, para que ocorra uma avaliação mais próxima do real e, acima de tudo justa.

Quanto à interação do aluno sem deficiência com o aluno deficiente, metade (55,56%) dos entrevistados afirma que os alunos com deficiência vão se beneficiar da interação oferecida por um programa em uma classe regular e ainda 77,78% dos entrevistados diz que os alunos sem deficiência irão se beneficiar com a inclusão de colegas com deficiência nas aulas regulares.

Em seguimento, mais da metade (66,67%) dos professores entrevistados, concordam quase totalmente que serão capazes de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência, porém no item 10 (44,44%) dos entrevistados sentem que a forma de tratamento do aluno com deficiência em sua aula é diferenciada.

As afirmações 15 a 18, dizem respeito ao preparo das escolas para receber alunos deficientes com relação aos materiais, serviços de suporte, recursos, instalações, dentre outros. Nessas questões a maior parte dos professores entrevistados assinalou discordar que suas escolas estejam preparadas para receber alunos deficientes.

No item 15 mais da metade (55,56%) dos entrevistados discorda totalmente em existir materiais instrucionais suficientes, nas escolas em que atuam, para ensinar alunos com deficiência. Na afirmativa 16, 77,78% dos professores discordam totalmente que são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para ensinar alunos com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares).

Ainda, 77,78% dos entrevistados no item 17, discordam totalmente que tenha recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência e 66,67% discordam totalmente que as instalações da escola em que trabalha são adaptadas para receber um aluno com deficiência.

Por fim, foi possível verificar que apenas a criação de instrumentos legais e a prática diária do professor de Educação Física não são suficientes para garantir o sucesso da inclusão de alunos deficientes nas classes regulares. Nesse sentido, Ferreira (2014) assevera que o acesso a um sistema educacional inclusivo pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias a participação dos estudantes deficientes, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo sobre a percepção dos professores de Educação Física que atuam nas classes regulares com a presença de alunos com deficiência, em Antônio Dias, estado de Minas Gerais, possibilitou concluir, de maneira geral, que os professores não sentem ter os conhecimentos suficientes para atingir as necessidades educacionais dos alunos com deficiência.

Dessa forma, os mesmos apesar de não se sentirem preparados para trabalhar com alunos com deficiência, utilizam de sua experiência profissional e da própria prática diária com alunos com deficiência, para suprir a carência de conhecimento.

Observou-se que apesar de relatarem não possuir os conhecimentos necessários para atender tais alunos, os profissionais gostam de tê-los em suas aulas, e pretendem participar de cursos para aumentar seus conhecimentos.

Quanto ao preparo das escolas para receber alunos com deficiência, a opinião dos professores foi marcante, mostrando uma realidade muito aquém do que se prega para inclusão, por falta de recursos, materiais instrucionais, serviços de suporte e instalações adaptadas.

Assim concluiu-se que a inclusão que se processa nas aulas de Educação Física na cidade de Antônio Dias acontece em função da prática do professor e não pela organização do processo de inclusão e suas implicações. Contudo, é fundamental que os professores sejam preparados e as escolas se adequem as necessidades educacionais dos alunos com deficiência, para que a inclusão aconteça não só na teoria, mas acima de tudo se concretiza na prática.

REFERÊNCIAS

BAUMEL, R.C.R.C.; CASTRO, A.M. Materiais e recursos de ensino para deficientes visuais. In.: RIBEIRO, M.L.S.; BAUMEL, R.C.R.C. **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avercamp, 2003.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Resolução do MS/ CNS/ CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996.

DUARTE, E. Inclusão e acessibilidade: contribuições da educação física adaptada. **Revista da Sobama**, v. 10, n. 1. p. 27-30, dez. 2005. Suplemento.

FERREIRA, E.L. **Esportes e Atividades Físicas Inclusivas**. 2.ed. Juiz de Fora: NGIME, 2014. 4 v.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

KOZUB, F.M.; PORRETTA, D.L. Interscholastic coaches' attitudes toward integration of adolescents with disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign, v.15, p.328-344, 1998.

MOLINA NETO, V. A formação profissional em Educação Física e Esportes. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, São Paulo, v.1, n. 19, p. 34-41, 1997.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília: CORDE, 1994.

PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AT STATE SCHOOLS WITH THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the pedagogical practices of teachers of Physical Education at state schools in a Brazilian city, regarding the inclusion of students with disabilities in their classes. For this purpose, a questionnaire adapted from models already validated by Sideridis and Chandler (1997) and Kozub and Porretta (1998) for a sample of nine (9) Physical Education teachers working in state schools was used. The results revealed that although the majority of teachers report not to have enough knowledge to meet students with disabilities, they like these students in their classes, and intend to take courses to increase their knowledge. It was concluded that the inclusion that takes place in physical education classes in this city happens due to the practice of the teacher rather than to the organization of the inclusion process and its implications.

Keywords: Inclusion. Disabilities. Physical Education. Regular Teaching System

PERCEPTION DES ENSEIGNANTS DE L'ÉDUCATION PHYSIQUE DANS LE RÉSEAU ÉTAT FACE À L'INCLUSION DES ÉTUDIANTS HANDICAPÉS

Le but de cette étude était d'étudier les pratiques pédagogiques des enseignants d'éducation physique des écoles publiques régulières dans la ville de Antônio Dias, en ce qui concerne l'inclusion des étudiants handicapés dans leurs classes. À cet effet, un questionnaire adapté à partir de modèles déjà validés Sideridis et Chandler (1997) et Kozub et Porretta (1998) pour un échantillon de neuf (9) professeurs d'éducation physique de travail dans les écoles publiques a été utilisé. Les résultats ont révélé que, bien que la majorité des enseignants ne doivent pas rapporter les connaissances nécessaires pour répondre aux étudiants handicapés, ils aiment ces élèves dans leurs classes, et l'intention de suivre des cours pour améliorer leurs connaissances. Il a été conclu que l'inclusion qui a lieu en cours d'éducation physique dans la ville de Antônio Dias se produit en raison de la pratique de l'enseignant et non l'organisation du processus d'inclusion et de ses implications.

Mots-clés: inclusion. Handicapés. L'éducation physique. Système d'enseignement régulier

PERCEPCIONES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA RED ESTATAL SE ENFRENTAN A LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDADES

El objetivo de este estudio fue investigar las prácticas pedagógicas de los profesores de Educación Física escuelas estatales regulares en la ciudad de Antônio Dias, en cuanto a la inclusión de los estudiantes con discapacidad en sus clases. Para ello, un cuestionario adaptado de modelos ya validados Sideridis y Chandler (1997) y Kozub y Porretta (1998) para una muestra de nueve (9) se utilizó profesores de Educación Física que trabajan en las escuelas estatales. Los resultados revelaron que, si bien la mayoría de los profesores no tienen que informar de los conocimientos necesarios para cumplir con los estudiantes con discapacidades, les gusta a estos estudiantes en sus clases, y la intención de tomar cursos para incrementar sus conocimientos. Se concluyó que la inclusión que se lleva a cabo en las clases de educación física en la ciudad de Antônio Dias ocurre debido a la práctica del maestro y no la organización del proceso de inclusión y sus implicaciones.

Palabras clave: Inclusión. Discapacidades. Educación Física. Sistema Regular de Enseñanza

PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL FACE À INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

O objetivo deste estudo foi investigar as práticas pedagógicas de professores de Educação Física da rede regular estadual de ensino da cidade de Antônio Dias, no que diz respeito à inclusão de educandos com deficiência em suas aulas. Para tanto, foi utilizado um questionário adaptado dos modelos já validados de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998) para uma mostra de 9 (nove) professores de Educação Física que trabalham na rede estadual de ensino. Os resultados obtidos revelaram que apesar da maior parte dos professores relataram não possuir conhecimentos necessários para atender os alunos com deficiência, os mesmos gostam de esses alunos em suas aulas, e pretendem participar de cursos para

aumentar seus conhecimentos. Concluiu-se que a inclusão que se processa nas aulas de Educação Física na cidade de Antônio Dias acontece em função da prática do professor e não pela organização do processo de inclusão e suas implicações.

Palavras-Chave: Inclusão. Deficiência. Educação Física. Sistema Regular de Ensino

Dados do autor:

Rua Joaquim Amancio,115. Hematita. Antonio Dias/MG – Brasil – CEP: 35177-000